ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: MÉTODOS E METODOLOGIAS DE SUPORTE PARA ESSE PROCESSO

Adrielle Cristiane Marques⁴
Rafaela Oliveira Scarpazza⁵
Ana Caroline Soncin da Silva⁶

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos, o que pode impactar significativamente o processo de aprendizagem tradicional de alfabetização e letramento. Diante disso, o presente trabalho objetivou analisar os métodos de suporte para o processo de alfabetização e letramento em alunos com Transtorno do Espectro Autista, bem como apresentar estratégias que possam auxiliar na execução desses procedimentos. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, buscando conceituar o autismo; o processo de alfabetização e letramento de crianças nesse espectro; além de apresentar exemplos de estudos de aplicação desses métodos que evidenciassem resultados que favorecessem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças com esse transtorno. Os resultados indicaram que uma abordagem personalizada, que considera as necessidades individuais de cada criança e utiliza métodos diversificados e adaptados, pode promover um progresso significativo na alfabetização e no letramento de crianças com autismo. Portanto, a colaboração entre educadores, família e profissionais de saúde é crucial para garantir o desenvolvimento pleno dessas habilidades, promovendo a inclusão e a equidade no ambiente escolar.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; Transtorno do Espectro Autista; estratégias de alfabetização para crianças atípicas.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder is a neurodevelopmental disorder characterized by difficulties in social communication, repetitive behaviors and restricted interests, which can significantly impact the traditional literacy learning process. In view of this, the present work aimed to analyze support methods for the literacy process in students with Autism Spectrum Disorder, as well as present strategies that can assist in the execution of these procedures. To this end, a literature review was carried out, seeking to conceptualize autism; the process of literacy for children on this spectrum; in addition to presenting examples of studies on the application of these methods that presented results that favored the development of reading and writing skills in children with this disorder. The results indicated that a personalized approach, which considers each child's individual needs and uses diverse and adapted methods, can promote significant progress in literacy for children with autism. Therefore, collaboration between

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Jales/SP (UNIJALES).

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Jales/SP (UNIJALES).

⁶ Mestre em Ciências dos Materiais, orientadora e professora no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Jales/SP (UNIJALES).

educators, families and health professionals is crucial to ensure the full development of these skills, promoting inclusion and equity in the school environment.

Keywords: literacy; Autism Spectrum Disorder; literacy strategies for atypical children.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento, embora frequentemente utilizados de forma intercambiável, representam conceitos distintos no processo educacional. Enquanto a alfabetização refere-se ao domínio das habilidades básicas de leitura e escrita, o letramento abrange o uso dessas habilidades para compreender e interagir com o mundo ao redor, implicando em um aprendizado que transcende o simples decodificar de palavras. O letramento envolve a aplicação social da leitura e da escrita, essencial para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade moderna (Soares, 2004; Silva 2020).

No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a importância do letramento é ainda mais crucial, pois envolve a integração de indivíduos às especificidades educacionais e na vida social e acadêmica. A alfabetização e o letramento de crianças com TEA, não apenas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o fortalecimento da autonomia e autoestima, aspectos fundamentais para a inserção social desses indivíduos. Para crianças típicas, o letramento ocorre de maneira mais linear, enquanto que para as atípicas, como as diagnosticadas com TEA, esse processo requer metodologias pedagógicas diferenciadas que levem em conta suas características singulares (Barreto, 2021).

Isso pois, crianças com TEA enfrentam desafios significativos no processo de alfabetização e letramento devido a características como dificuldades na comunicação social, comportamento repetitivo e interesses restritos, que segundo Nunes e Walter (2016), impactam diretamente a aquisição e o uso funcional da linguagem. Essas peculiaridades demandam a aplicação de métodos e metodologias específicos e eficazes que possam mitigar as barreiras enfrentadas no processo educativo. Por exemplo, estratégias de ensino que utilizam recursos visuais, sistemas alternativos de comunicação e a personalização do conteúdo de acordo com o perfil da criança têm se mostrado eficazes na promoção do letramento de alunos com TEA (Pinto; Rosa, 2021).

Nessa perspectiva, a utilização de abordagens pedagógicas inovadoras e adaptadas podem facilitar a aprendizagem e promover uma maior inclusão dessas crianças no ambiente escolar. Portanto, compreender as especificidades do TEA e como elas afetam o processo de

alfabetização e letramento é fundamental para a criação de práticas educacionais que não apenas respeitem, mas também potencializem as capacidades desses alunos, contribuindo para sua formação integral enquanto indivíduos autônomos e participativos na sociedade (Borges; Moreira, 2018).

Diante dos fatos mencionados anteriormente, essa pesquisa objetivou analisar os métodos de suporte para o processo de alfabetização e letramento em alunos com Transtorno do Espectro Autista, bem como apresentar estratégias que possam auxiliar na execução desses procedimentos. Especificamente, esse artigo almejou: conceituar que é o Transtorno do Espectro Autista; descrever o processo de alfabetização e letramento em crianças típicas e atípicas; apresentar os métodos de suporte para o processo de alfabetização e letramento em estudantes com Transtorno do Espectro Autista; e denotar metodologias que têm apresentado resultado significativo como estratégia para o processo de alfabetização e letramento de crianças atípicas.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica, com abordagem qualitativa, e objetivos descritivo e explicativo. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Periódicos Capes, com os seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista; Alfabetização; Letramento; e Estratégias de Alfabetização para crianças Atípicas. Foram selecionados documentos bibliográficos em português, disponíveis na íntegra, e com data de publicação recente.

REVISÃO DE LITERATURA

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição neurobiológica complexa que afeta o desenvolvimento comportamental, social e comunicativo dos indivíduos, manifestando-se de maneiras diversas em cada pessoa. O TEA caracteriza-se por um espectro de condições que variam amplamente em termos de habilidades e comportamentos, o que inclui desde a dificuldade em interações sociais e comunicação até padrões repetitivos e restritivos de comportamento (Fernandes; Silva, 2023).

Sob a perspectiva biológica, o TEA é associado a alterações no desenvolvimento neurológico, com evidências de que fatores genéticos desempenham um papel crucial na predisposição ao transtorno (Borges; Moreira, 2018). Além disso, estudos apontam que o desenvolvimento cerebral dos autistas pode apresentar diferenças significativas em termos de

conectividade neuronal, o que afeta diretamente a maneira como processam informações (Mozel, 2023).

No aspecto comportamental, o TEA pode se manifestar de formas variadas, abrangendo desde a hiperatividade até a hipoatividade, além de comportamentos estereotipados e repetitivos. Essas manifestações podem influenciar negativamente a capacidade de aprendizagem, especialmente em contextos educacionais que não estão adaptados às necessidades específicas de cada indivíduo (Braga; Braga, 2024).

Socialmente, os autistas enfrentam desafios importantes, pois a dificuldade em estabelecer e manter interações sociais efetivas pode levar ao isolamento e às dificuldades em contextos de socialização. Essas dificuldades são exacerbadas pela variabilidade da comunicação entre autistas verbais e não-verbais. Os autistas verbais podem desenvolver habilidades linguísticas, mas muitas vezes enfrentam desafios em usos aprimorados em contextos sociais. Em contrapartida, os autistas não-verbais têm um comprometimento mais significativo na comunicação, o que dificulta o processo de alfabetização e letramento, uma vez que a linguagem é uma ferramenta central nesse processo educacional (Teixeira *et al.*, 2010).

A alfabetização refere-se ao aprendizado das habilidades técnicas de leitura e escrita, ou seja, a capacidade de decodificar símbolos gráficos (letras) e produzir textos, sendo um processo centrado nas competências de decodificação da linguagem escrita. Por outro lado, o letramento vai além, englobando o uso social dessas habilidades. Ele implica a capacidade de fazer o uso competente da leitura e da escrita em diferentes contextos sociais e culturais, integrando a alfabetização ao exercício crítico da cidadania. Enquanto a alfabetização é um processo mais técnico, o letramento está relacionado à inserção do indivíduo no mundo letrado e ao uso funcional da leitura e escrita no cotidiano (Atunes; Souza, 2023).

A importância da alfabetização e do letramento para a formação integral do aluno é inegável, visto que ambos são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural. A alfabetização é o primeiro passo para que o aluno tenha acesso ao conhecimento sistematizado, enquanto o letramento o capacita a utilizar essas habilidades de forma crítica e reflexiva em sua vida cotidiana e em sua interação com o mundo. A alfabetização e o letramento colaboram para a formação de cidadãos independentes, capazes de participar ativamente em contextos sociais, econômicos e políticos (Batista; Gomes, 2018).

No que diz respeito às diferenças no processo de alfabetização e letramento entre crianças típicas e atípicas, é fundamental considerar as particularidades de cada grupo. Crianças típicas, geralmente, seguem um percurso de aprendizagem mais linear, desenvolvendo

gradativamente as habilidades de leitura e escrita expostas conforme ambientes estimulantes e práticas educativas específicas. A interação com o meio, aliada ao suporte pedagógico, facilita a internalização das competências para a alfabetização e, conseqüentemente, para o letramento (Oliveira; Rios; Conte, 2020).

Por outro lado, crianças atípicas, como aquelas com Transtorno do Espectro Autista, podem enfrentar desafios importantes nesse processo. A alfabetização e o letramento para essas crianças exigem abordagens diferenciadas, que consideram as dificuldades de comunicação e interação social características do transtorno. As estratégias pedagógicas precisam ser adaptadas para atender às necessidades específicas, utilizando recursos que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento cognitivo, como métodos visuais e apoio intensivo (Almeida, 2020).

Inicialmente, o desenvolvimento da consciência fonológica é essencial para o processo de alfabetização e letramento em estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Isso permite que a criança identifique e manipule os sons das palavras, uma habilidade precursora para a alfabetização. Para estudantes com TEA, essa etapa pode ser desafiadora, exigindo atividades que estimulem a percepção auditiva de forma gradual e contextualizada (Barcelar; Nascimento, 2018)

O princípio alfabético, que envolve a compreensão de que as letras representam fonemas é outra etapa crucial. Esse conceito pode ser apresentado de maneira visual e associativa, utilizando recursos que ajudam a criança a fazer conexões entre os símbolos gráficos e seus sons correspondentes. A instrução fônica e a instrução explícita são técnicas fundamentais nesse contexto, proporcionando uma abordagem sistemática e direta para o ensino das correspondências entre fonemas e grafemas, o que é especialmente importante para alunos com dificuldades em generalizar informações (Bernardino Júnior, 2006).

A abordagem multissensorial é uma estratégia amplamente recomendada, pois integra diferentes canais de aprendizagem, como o visual, auditivo, tátil e cenestésico. Essa abordagem permite que os alunos com TEA processem informações de maneira mais eficaz, pois utilizam múltiplas vias sensoriais para fortalecer o aprendizado. Isso pode incluir o uso de letras em relevância, jogos de construção de palavras e atividades que envolvam movimento, facilitando a internalização dos conceitos de leitura e escrita (Nunes; Walter, 2016).

Além das estratégias pedagógicas, existem métodos específicos que demonstraram apoio à alfabetização e letramento de estudantes com TEA. O Método Picture Exchange Communication System (PECS), Método de Comunicação Alternativa e Aumentativa, por

exemplo, é baseado na troca de figuras para comunicação, o que pode ser um primeiro passo para a alfabetização, ao associar imagens a palavras e frases simples. Essa técnica é especialmente útil para estudantes não-verbais ou com dificuldades significativas de comunicação, promovendo a associação de símbolos visuais com conceitos linguísticos (Pinto; Rosa, 2021).

Aprofundando-se sobre o Método PECS, esse sistema vai além da simples troca de figuras, proporcionando aos estudantes com TEA uma via inicial para o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização. Por meio da associação entre imagens e palavras, os alunos fornecem uma ponte entre o pensamento visual e o verbal, facilitando a compreensão de conceitos abstratos e a formação de frases simples. Estudos demonstram que, ao utilizar o PECS, muitos alunos não-verbais apresentam benefícios significativos na comunicação funcional, um precursor essencial para o sucesso na alfabetização (Pinto; Rosa, 2021).

O Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Deficiência de Comunicação (TEACCH), é um programa de intervenção educacional e clínica, por sua vez, valoriza a estruturação do ambiente de aprendizagem, adaptando-o às especificidades individuais dos alunos com TEA. O TEACCH utiliza uma combinação de instruções visuais, organização física do espaço e roteiros de atividades que ajudam a reduzir a ansiedade e a melhorar o foco, o que é essencial para o progresso na alfabetização (Leon, 2016).

Então, o Método TEACCH enfatiza a necessidade de adaptação do ambiente de ensino, criando uma rotina estruturada e previsível para os estudantes com TEA. Essa abordagem ajuda a minimizar a ansiedade e a desorganização, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais eficiente. A clareza nas instruções visuais e a organização física do espaço são elementos que contribuem diretamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, uma vez que tornam as atividades educacionais mais acessíveis e compreensíveis para os alunos com autismo (Leon, 2016).

O Método *Applied Behavior Analysis* (ABA), ou Análise do Comportamento Aplicada, é outra abordagem científica amplamente utilizada no contexto da alfabetização de crianças com TEA. A ABA se baseia em princípios de reforço positivo para promover comportamentos desejados, como a atenção e a participação em atividades de leitura e escrita. Esse método permite a personalização das metas de aprendizagem, adaptando as disciplinas conforme o progresso do aluno e as suas necessidades específicas (Guilhardi; Romano; Bagaiolo, 2015).

No Método ABA, ao aplicar reforço positivo, promove a aprendizagem de comportamentos desejáveis de forma sistemática. No contexto da alfabetização, a ABA é

extremamente eficaz ao trabalhar em pequenos passos, reforçando continuamente o progresso dos alunos. Isso permite que as habilidades de leitura e escrita sejam adquiridas de forma gradual e consistente, respeitando o ritmo individual de cada aluno com TEA (Guilhardi; Romano; Bagaiolo, 2015).

A utilização desses métodos é fundamental para garantir que os estudantes do TEA possam progredir no processo de alfabetização e letramento de maneira eficaz e inclusiva. A adoção dessas abordagens permite não apenas a aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também a inserção desses alunos em contextos sociais mais amplos, promovendo sua autonomia e participação ativa na sociedade (Nunes; Walter, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Barreto (2021) destaca a eficácia da abordagem multissensorial na alfabetização de crianças com TEA. Em um estudo de caso realizado em uma escola pública, observou-se que o uso de materiais táteis, como letras em relevo e figuras associadas a sons, facilitou o reconhecimento de fonemas e a construção de palavras simples. A utilização de diferentes estímulos sensoriais não apenas reforçou o aprendizado, mas também manteve o engajamento do aluno durante as atividades.

Outro exemplo significativo é apresentado por Oliveira, Tomaz e Silva (2021), que exploraram a aplicação do Método PECS em uma turma de educação infantil. Nesse estudo, a introdução de figuras associadas a palavras permitiu que os alunos com TEA desenvolvessem habilidades de comunicação e, progressivamente, avançassem para a formação de frases simples. A metodologia mostrou-se eficiente ao proporcionar uma base visual que facilitou a transição para a alfabetização formal.

Trevizan e Araújo (2022) discutem a aplicação do Método TEACCH, que enfatiza a organização do ambiente de aprendizagem e o uso de instruções visuais claras. Em um estudo longitudinal com crianças autistas, os pesquisadores observaram que a estruturação do espaço de ensino, combinada com atividades sequenciadas e roteiros visuais, resultou em melhorias significativas na alfabetização. O TEACCH foi particularmente eficaz em reduzir comportamentos disruptivos e aumentar o foco dos alunos nas tarefas de leitura e escrita.

O Método ABA também tem sido amplamente validado na literatura como uma estratégia eficaz para o ensino de leitura e escrita em crianças com TEA. Um estudo em que a ABA foi aplicado para reforçar comportamentos positivos relacionados ao processo de

alfabetização, como a atenção e a participação em atividades de leitura. As intervenções, ajustadas conforme o progresso do aluno, permitiram a aquisição gradual de habilidades, resultando em uma maior autonomia na leitura e escrita (Pinto; Rosa, 2021).

Sánchez (2018) apresenta uma análise do impacto de ferramentas digitais adaptadas, como softwares educativos que seguem princípios do PECS e ABA, no processo de alfabetização de crianças com TEA. O estudo demonstrou que a integração de tecnologia no ensino permitiu personalizar as atividades de leitura e escrita, adaptando-se ao ritmo de cada aluno e promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficiente.

Um resultado notável também foi a aplicação da abordagem "Ensino Estruturado" em uma escola de ensino fundamental. Este método, que organiza o ambiente de aprendizagem em estações específicas para diferentes atividades, permitiu que crianças com TEA mantivessem o foco e desenvolvessem habilidades de leitura e escrita de forma progressiva. A criação de rotinas diárias e a utilização de suportes visuais, como quadros de tarefas e sequências de atividades, resultaram em um ambiente de aprendizagem mais previsível e seguro para os alunos, reduzindo a ansiedade e promovendo a participação ativa no processo de alfabetização (Borges; Moreira, 2018).

Além disso, outro exemplo significativo foi a implementação de "Histórias Sociais". Essa técnica, que envolve a criação de narrativas personalizadas que explicam situações sociais de forma clara e direta, foi utilizada para ajudar as crianças com TEA a compreenderem e responderem a diversas situações sociais, facilitando, assim, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a compreensão de textos (Braga; Braga, 2024).

Esses resultados indicam que as intervenções adaptadas às necessidades individuais dos alunos com TEA não só melhoram suas habilidades de leitura e escrita, mas também promovem um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz. Isso reforça a importância de educadores estarem capacitados para identificar e aplicar metodologias específicas que atendam às particularidades de cada criança, e que defendem a personalização das abordagens pedagógicas como um fator determinante para o sucesso escolar dos alunos com TEA (Oliveira; Tomaz; Silva, 2021).

CONCLUSÃO

Assim, os métodos de suporte identificados, como o PECS, TEACCH e ABA, mostraram-se eficazes no contexto da alfabetização e letramento de crianças com TEA,

confirmando que, quando bem aplicadas, podem resultar em melhorias significativas no aprendizado. Ademais, essa pesquisa demonstrou que metodologias adaptadas e multissensoriais são essenciais para o progresso dos estudantes atípicos, promovendo não apenas a inclusão escolar, mas também um aprendizado mais efetivo. Também, a abordagem multissensorial e o uso de ferramentas visuais foram destacados como práticas eficazes.

Portanto, investir em estratégias personalizadas e adaptadas para a alfabetização de crianças com TEA é fundamental para promover seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A formação de educadores capacitados e o envolvimento ativo das famílias também são essenciais para garantir que essas crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e a um desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. C. A. **Alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) : concepções e práticas dos professores.** 2019. 147 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3idUEOX>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ANTUNES, I. S.; SOUZA, L. da S. de. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 4, n. 1, p. 43-53, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/col_z/Downloads/43-53.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

BARCELAR, L. S. NASCIMENTO, S.G. Aquisição da linguagem em crianças com Transtorno do espectro autista. **Revista Atlante 2018: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S.l.] 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/04/linguagem-criancas-autista.html>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BARRETO, M. F. Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 2, n. 4, p. 45–56, 2021. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/98>. Acesso em: 01 set. 2024.

BATISTA, M. G. dos S.; GOMES, P. D. Gomes. A importância do letramento no processo de alfabetização: um olhar crítico sobre as metodologias de ensino. In: *Entro Nacional das Licenciatura*, 6, 2018, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, Enalic, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-54952-30112018-183548.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

BERNARDINO JUNIOR, J.A. *et al.* Aquisição de leitura e escrita como resultado do ensino de habilidades de consciência fonológica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.12, n.3, p.423-450, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/vw6pvfnNhWmL5QStRyTsxx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 set. 2024.

BORGES, V. M.; MOREIRA, L. M. A. Transtorno do espectro autista: descobertas, perspectivas e Autism Plus. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 17, n. 2, p. 230–235, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/21828>. Acesso em: 01 set. 2024.

BRAGA, T. C. N.; BRAGA, E. dos S de O. Transtorno do espectro autista: perfil das produções científicas na revista Educação Pública. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 14, 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/14/transtorno-do-espectro-autista-perfil-das-producoes-cientificas-na-revista-educacao-publica>. Acesso em: 01 set. 2024.

FERNANDES, M. H. de S.; SILVA, A. L. C. Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): breve história para uma longa discussão. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão**, Araguari, v. 8, n. 15, 2023. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/252>. Acesso em: 01 set. 2024.

GUILHARDI, C., ROMANO, C, BAGAILOLO, L. **Análise Aplicada do Comportamento (ABA): Contribuições para a intervenção com Autismo**. 2015. Disponível em <https://grupogradual.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Artigo-Marcos-Mercadante-definitivo.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024

LEON, V. C. **Práticas baseadas em experiência para aplicação do TEACCH nos Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2016

MOZEL, A. AUTISMO. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, Jundiaí, v. 4, n. 1, p. e412630, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i1.2630. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2630>. Acesso em: 1 set. 2024.

NUNES, D. R. DE P.; WALTER, E. C. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 4, p. 619–632, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/GwGTF5VwzrfQsqbVWgYsNSc/>. Acesso em: 1 set. 2024.

OLIVEIRA, J. A de; RIOS, M. B; CONTE, E. **Alfabetização E Letramento: A Partilha Do Sensível Na Educação Infantil**. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 424–452, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/reva_sf/article/view/1247. Acesso em: 31 ago. 2024.

OLIVEIRA, S. de L. A.; TOMAZ, E. B.; SILVA, R. J. de M. Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, nº 3, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/2/praticas-educativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades>. Acesso em: 1 set. 2024.

PINTO, F. M. C.; ROSA, R. Alfabetização da criança autista e seus reflexos na relação com o ensino regular. **Revista Inova Ciência & Tecnologia**, [S. l.], v. 7, p. e0211203, 2021. DOI:

10.46921/rict2021-1203. Disponível em:
<https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/inova/article/view/1203>. Acesso em: 1 set. 2024.

SÁNCHEZ, J. Ferramenta para Alfabetização de Crianças com TEA. **Nuevas Ideas en Informática Educativa**, Chile, v. 14, p. 80 – 88, 2018. Disponível em:
<http://www.tise.cl/Volumen14/TISE2018/80.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

SILVA, P. G. F. da; SANTOS, M. R. B. dos. Alfabetização e letramento: conceitos e diferenças. In: Congresso Nacional de Educação, 7, 2020, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: Conedu, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID304_01102020180233.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5–17, 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/>. Acesso em: 1 set. 2024.

TEIXEIRA, M. C. T. V. *et al.* Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 56, n. 5, p. 607–614, 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ramb/a/QSzcLX6yXg54bkMf6nsQbYk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 set. 2024.

TREVIZAN, Z; ARAÚJO, G. S. Autismo: Modos pedagógicos de alfabetização e letramento. **Dialogia**, [S. l.], n. 41, p. e20989, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20989>. Acesso em: 1 set. 2024.